

Sede bons e caritativos,
e assim teréis com-
vosco a cha-
ve do céu.
São Vicente de Paula

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

O benefício sem ostenta-
ção tem duplicado mé-
rito: o da caridade
material e o da
moral
ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929 — IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS — Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 10

FRANCA (Estado de São Paulo), 3 DE JUNHO DE 1937

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 65)
Resid.: Rua General Carneiro, 1360

Redator: DIOCÉSIO DE PAULA E SILVA

N. 423

Foi fundada a «União Esp. Francana»

Eleição e posse da sua diretoria provisória

Conforme fôra anunciado realizou-se domingo ultimo, às 19 horas, na sede do centro espirita "Esperança e Fé", a assembleia geral convocada pelo nosso redator na qualidade de delegado da União Federativa Espirita Paulista, afim de realizar-se o congraçamento ou a união na família espirita local.

A hora designada já o recinto estava repleto de confrades, tendo muitos deles sido obrigados a ficar do lado de fóra, por falta de lugar. Abrindo a sessão, o nosso redator, que teve a iniciativa do ato, pediu a todos que, antes de mais nada, que o acompanhassem em uma ardorosa prece que ia fazer a Deus, em sinal de agradecimento pela presença do grande numero de espiritistas ali reunidos, com o desejo ardente de realizarem a confraternização na família espirita local.

Após a prece, o presidente convidou para secretário dos trabalhos o sr. Moacir de Oliveira, bem como convocou os presidentes e diretores das entidades espiritas especialmente convocadas, para tomarem assento à mesa. Compareceram então os seguintes confrades: José Marques Garcia, na qualidade de presidente do centro espirita "Esperança e Fé"; d. Joana Coelho e Nicola Maniglia, pelo centro "União, Fé, Esperança e Caridade"; Clarimundo André Moreira, presidente do grupo espirita "Jose do Patrocinio"; Antonio Jacinto Vargis, presidente do centro espirita "Fé, Amor e Caridade"; José Firmino Barbosa, vice-presidente da "Liga Espirita d'Oeste"; d. Maria Soares Costa, presidente do gremio espirita "Dr. Leão Hipólito" e Antonio Barbara Primo, presidente do nucleo espirita "Euripedes Barsanulfo", todos desta cidade e comarca, deixando de comparecer, com causa justificada, o representante do centro espirita "Dr. Santos Pereira". A seguir, o presidente ex-

plicou a todos os irmãos presentes as finalidades da assembleia, dizendo que havia tomado a si um encargo que julgava acima de suas forças, qual seja o de confraternizar a família espirita do município de Franca, onde o espiritismo, de certo tempo a esta parte, tomou um grande vulto. Achava que o momento era oportuno para essa confraternização, uma vez que encontrou entre todos a melhor boa vontade para esse fim. Disse que a união da família espirita desta terra era uma velha aspiração de muitos bons confrades e eia viria trazer grandes benefícios para a doutrina e para os próprios espiritas, que, unidos, formando um só bloco, empregando esforços de sua parte, poderão desenvolver um programa que esteja á altura da causa. Explica que o espiritismo tem progredido aqui, como por toda a parte, mais pela sua própria força, expressão da Verdade de que é portador. Reconhece o trabalho e a boa vontade de meia duzia de confrades, que se acham perfeitamente integrados na causa, a qual vêm se dedicando com grande desprendimento, mas afirma que é necessário um trabalho mais eficiente, mais concreto, afim de dar-se um impulso maior á grandiosa doutrina codificada por Allan Kardec e para esse fim julga imprescindível a união da família espirita da Franca, para o que estão reunidos os confrades, nesta assembleia.

Lê, a seguir, o artigo 1.º e suas letras, dos Estatutos da União Federativa Esp. de S. Paulo, de que é delegado, mostrando as altas finalidades dessa entidade paulista, a cuja frente se acham homens de grande valor moral e intelectual, como espiritas convictos que são.

Final S. s. explica que é necessário, que, a seguir, seja escolhida a diretoria provisória da união; diretoria, que, segundo seu desejo, de-

verá ser formada dos confrades que fazem parte das diretorias das entidades congraçadas; e como uma homenagem a José Marques Garcia, que tem sido o pioneiro do espiritismo em Franca, e a cuja causa tem-se dedicado como um verdadeiro apóstolo do Bem, com admirável desprendimento, com sacrificio da sua própria saúde e de seus interesses particulares, propunha que se o aclamasse presidente de honra da união que estava sendo realizada. Essa ideia teve a aprovação geral.

Pediú após, que os representantes das agremiações espiritas comparecentes que procedessem entre si á eleição da diretoria provisória da União Espirita Francana.

Tendo os mesmos representantes deixado a cargo da presidencia da assembleia a escolha dessa diretoria provisória, o presidente escolheu os seguintes membros: presidente, Antonio Barbara Primo, do nucleo de Jeriquara; vice-presidente, Antonio Jacinto Vargis; secretário, José Firmino Barbosa da Liga Esp. D'Oeste.

O presidente da assembleia convidou o recém escolhido presidente da diretoria provisória a assumir a presidencia dos trabalhos, o que foi feito com a aprovação unanime dos presentes.

Após os seus agradecimentos e algumas explicações a propósito do acontecimento, o presidente provisório convocou para domingo próximo,

FAZENDEIROS

CORREIAS
para transmissões
ENCERADOS
para terreiro de café
Agência FORD
Praça N. S. da Conceição, 684
FRANCA

13 de Junho, ás mesmas horas, neste mesmo recinto, uma assembleia geral para a discussão e aprovação dos estatutos, eleição da diretoria definitiva, etc.

O delegado da U. F. E. P. declarou então fundada a União Esp. Francana, congratulando-se com os seus confrades presentes pela fundação da União e antes de encerrar os trabalhos prestou uma homenagem aos primeiros espiritas desta terra, João Malheiros, José Guerner, Lobo Bastos, Augusto Ferreira, Teofilo Rodrigues Pereira, Martiniano Andrade, Avelino Argate, Diogo Molina, Adelino Machado, Claudio Gaspar Marchand e outros mais, cujos nomes poderiam lhe ter escapado, entendendo-se essas homenagens e agradecimentos aos bondosos espiritos guias — Santos Pereira, Euripedes Barsanulfo e Bezerra de Menezes, os quais têm sido pródigos em distribuir com todos os seus benefícios salutaros.

A seguir, com os agradecimentos ao Alto, pelo feliz acontecimento, foi levantada a sessão.

justo, os homens sempre perversos, a vida—eterna maldraza.

Irritáveis e retraídos, despresam a alegria, voltam as costas, negligentes e intediados, ao progresso do mundo. Todo empreendimento, toda ideia avançada, toda renovação no organismo corroido das instituições, encontra os frios, indiferentes. Quando emitem opiniões, os seus conceitos desalentam, entorpecem as mais nobres aspirações. O pensamento enjaulado no prisma negativo, retrai-se envolto no fumo pardacento da descrença. Rolam os tempos com o seu rosario de acontecimentos renovadores, levando de roldão toda obra dos séculos, refundindo-a, moldando-a ás modernas exigencias, porém só a alma pessimista permanece no seu pedestal de morte, fitando as trévas!...

xxx

A vida deve ser encarada pelo lado agradável. O habito obcecante de perceber tudo máu, traçoireiro, vislumbrando sempre alguma desgraça, em todo empreendimento um motivo de fracasso, tendendo inibir-se em empresas que requerem energia, capacidade, vontade de triunfar, transpor todos os empecilhos, tal habito destrói o repouso de espirito, empana a felicidade, e, ainda mais, compromete a saúde, aninguando as forças para o trabalho!

O. S. Marden, com a sua inteligência brilhante, descreve a alma pessimista, apresentando-a como modelo aos vencidos da vida. Com o mesmo brilho, penetra o coração do otimista, exaltando o seu carater sereno, ser que tudo espera porque o seu pensamento é força, é ação. Tudo vence, porque lutando conquistará experiencias que fortalecerão a sua vontade de triunfar sempre. Nestas palavras harmoniosas vai todo um código de alta filosofia prática: «Só encontramos na vida o que nela procuramos; a nossa atitude mental é que determina se devemos ser felizes ou miseráveis, se a nossa vida deve ser um cântico ou um lamentos».

José Russo

PROCUREM FAZER SEUS
IMPRESSOS NESTA TIP.

Dr. Brenno L. Palma

MEDICO

especialista dos

OLHOS, NARIZ, OUVIDOS e GARGANTA

Tratamento e operações — Indicação de olhos

CONSULTORIO: — Praça N. S. da Conceição n. 750
(ao lado do Instituto Bioterápico Brasileiro)

FRANCA

CLINICA SANTA LUZIA
DR. ALBERTO COSTA

Ex-externo do Dr. Gabriel de Andrade e assistente da Policlínica Moura Brasil do Rio de Janeiro — EXAMES, TRATAMENTO E OPERAÇÕES DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA

DIATERMIA E RAIOS INFRA-VERMELHOS

FRANCA — Rua Major Claudiano, 808 — FONE, 123

8-4-937

Publicado nova
vez em 15/7/37
sob o título
passivo

É nas horas de angustia que melhor avaliamos nossos amigos. E eles são tanto mais prestimosos quando presentes à nossa tragédia eventual.

Nas cousas sentimentais porém, nos casos do coração, é pela ausência, é longe, é distante do objeto amado que bem aquilatamos da nossa afeição e do nosso amor.

Amor dos seres ou amor das cousas.

Ha cousas que amamos tanto como à própria vida.

Nascemos para celebrar com elas a aliança de todos os destinos.

E, nessa união, caminhamos pelo tempo, vivendo o amálgama eterno que fez do primeiro homem e da primeira mulher—o mesmo corpo e a mesma alma, o mesmo pensamento e o mesmo ideal.

Passamos pela existência jugulados a uma paternidade complexa.

Somos filhos, primeiro da nossa mãe; depois o somos, de Adão e Eva; mas somos, ainda, filhos de Deus.

Ocorre mais a necessidade de sermos também, filhos do berço onde nascemos, filhos da casa onde nascemos, filhos da rua onde nascemos, filhos da cidade onde nascemos, e filhos, enfim, da Pátria onde nascemos.

Ora, possuindo, cada qual, uma filiação assim, deveríamos então riscar do dicionário a palavra "orfandade". Diante de tal complexo maternal talvez que só admitimo-la em nossa língua interinamente. E Deus nunca haveria de admiti-la em caráter efetivo. Seria desautorizada a si mesmo — o Pai Supremo. Equivaleria a deseterisar-se. Eu, de minha parte não me

sentirei completamente orfão porque, depois da minha primeira mãe — a minha — fundamental e humana — uma outra existe que, também, me fala ao peito, assim, candida, terna e efusivamente.

xxx

Filhos do berço em que

O Coração de Franca

Crônica escrita para a "Hora Oficial do Município", por J. Guimarães Franca, e proferida ao microfone da P. R. B. 5 x 18 da rádio, aniversário da Associação Beneficente do Trabalho de Franca.

nascemos, filhos da rua em que nascemos, filhos da cidade em que nascemos...

Oh! a minha cidade-mãe! Para saber quanto a queria, preciso foi deixá-la e sentir lá longe a sua ausência. Com a sua ausência apareceu a saudade, e com a saudade a evocação fiel da sua imagem...

... dos seus olhos, que são os olhos do sol, os olhos da lua e os olhinhos de todas as estrelas;

da sua boca, que é a boca de todos os sinos, é a boca de todas as sirenes das fábricas, é a boca de todos os «claxons» dos automóveis e é a boca dos que apregoam o seu comércio, dos que explicam a sua escola, dos que cantam a sua alegria, dos que declamam os seus poemas, dos que animam a sua música, dos que murmuram a sua oração...

dos seus braços, esses braços onde impéria a volúpia para o estreitamento de todos os afetos;

dos seus pés, esses pés fortes como os paralépidos de que são feitos;

do seu vestido... Oh! a polícoria deslumbrante do seu vestido! A simplicidade mora nele. A elegância mora nele. A beleza mora nele.

Do seu coração... Ah! sim, o coração da minha cidade! Ele é o herói do Bem.

Vive estuante de sensibilidade evangélica. Como o de Anchieta. Como o de Francisco de Assis. Como o de Vicente de Paulo...

O apostolado da Caridade insuflou nele o sangue vivo da abnegação.

Porque são abnegados os que recolheram das ruas os nossos mendigos e sustentam-nos na Assistência aos Necessitados de Franca; são abnegados os que recebem de todos os lugares os doentes da Casa de Saúde Allan Kardec; são abnegados os que agasalham os velhinhos do Asilo S. Francisco de Assis; são abnegados os que dão guarida aos orfãos do Asilo S. V. de Paulo; são abnegados os dirigentes e mantenedores da Santa Casa; são abnegados os que abastecem o Roupeiro Paroquial; são abnegadas as Lojas Mágicas; são abnegados os que enviaram cem contos de réis para os seus tuberculosos em Campos de Jordão; são abnegados os que construíram colônias para os seus leprosos, em Cocais; são abnegados os que promovem o Natal das Crianças Pobres; são abnegados os que fazem a Festa do Conforto... São abnegados os

As associações de classe são abnegadas.

Mas abnegação não é somente amparar os velhos e orfãos, os mendigos e os doentes, os hansenianos e as vítimas da peste branca.

Caridade não é só curar os

enfermos, vestir os que tem frio, dar pão aos que tem fome.

Caridade maior é aquela que age no sentido de elevar o povo a uma condição superior, pela instrução e pela organização das classes.

Na sociedade organizada não ha caridade a praticar; ha

porém, deveres a cumprir.

Mas aí já estão, felizmente, as leis, assegurando direitos e impondo deveres. E' empório do cumprimento destes e do gozo daqueles que nós caminhamos.

Neste momento, em quasi todo o Brasil, a sindicalização é a palavra de ordem.

Basta de ganhar com as nossas forças o pão de hoje. Queremos ganhar também o pão para o dia em que não tivermos mais forças. Podemos, exigimos, é mister que assim seja.

A vida está se tornando cada vez mais incompreensível; os destinos da humanidade cada vez mais duvidosos.

Da incompreensão do presente e das dúvidas sobre o futuro, o operariado hombrou e a soma maior de padecimentos e de injustiças. Consciente porém, da sua força, e certo da sua vitória, ele reagiu, e impoz, está impondo um novo estado de cousas, sinão justo, ao menos mais consentâneo com os sentimentos de humanidade.

E a transformação agora pouco a pouco se processa. Está se processando dentro das leis trabalhistas de cada nação, elaboradas consoante o espírito e as necessidades de cada povo.

Em Franca, nestes dias, ha nesse sentido um movimento intensissimo, e atualissimo.

Prelecionam-se as massas. Organizam-se Sindicatos.

E' o despertar do homem-máquina da nossa terra.

xxx

Por isto talvez, é sem dúvida mais por isto, que hoje, dia do seu 18.º aniversário de fundação, a Associação Beneficente do Trabalho de Franca, ao alvorecer, hasteou a sua bandeira e saudou a sua data natalícia com uma retumbante salva matutina, de 21 tiros. E foi ao cemitério homenagear a memória dos seus mortos. E preparou, para esta noite, uma festa congratulatória, para os seus vivos.

Uma das principais artérias do corpo onde circula o sangue da filantropia franca, no seio da A. B. T. F., hoje este sangue se renova com a comemoração de mais um ano de existência útil e com a posse de mais uma Diretoria eficiente.

Nossa homenagem pois, a todos os seus Diretores: desde Herculano Magalhães Paiva a Silvio Teixeira e seus companheiros.

xxx

Eu me coloquei lá longe e me puz a evocar a minha terra, mas, de repente, sem querer, caí, mergulhei no coração da Franca. E não ia falar do seu coração. Ia apenas dizer que, com uns olhos assim, uma boca assim, uns braços assim, uns pés assim e, sobretudo, com um coração assim, Franca, a minha cidade-mãe, pôde ir e pôde nos levar à festa da Civilização!

O que vem, como tudo que se adquire, custará trabalhos, sacrifícios, vidas; mas a perfeição faz-se só à custa de vidas, sacrifícios e trabalhos.

O que, isoladamente, pôde representar um sacrifício e uma dor ao homem, pôde ser, a comunidade, um benefício e uma alegria.

Um sábio, que numa conquista ou numa descoberta, sacrifica a sua vida, lêga uma glória e um benefício à Humanidade. Um evangelizador, que renuncia a si próprio para ir predicar a paz, e ensinar o bem-estar aos outros, faz um sacrifício; mas dá à Humanidade um exemplo que a engrandece.

Os acontecimentos sociais não podem ser aferidos pela bitola dos nossos interesses. A nossa conviniência é infinitamente mesquinha para a lente, através da qual se possa vêr a necessidade humana.

Cada um de nós acha ótimo ou acha pessimo, segundo o modo de ver restrito da nossa vantagem. Cada homem vê a vida através do prisma do seu cérebro, e quer julga-la como se esse cérebro fosse coisa perfeita.

Esquece que essa lente só lhe deixa ver a sua conviniência, e que a conviniência individual é a lei do egoísmo. O homem, obedecendo ao seu egoísmo, seria capaz de fazer parar o sol para se aquecer e alumiar, sem querer saber se os outros ficariam nas trevas.

Contra o nosso querer, e sem

«A HUMANIDADE»

Vitor Hugo

(Conclusão)

nos pedir consulta, o mundo ha-de caminhar sempre, até findar a sua missão.

Como Archimedes não encontrou o apoio em que firmasse a alavanca para o fazer sair dos eixos, o homem não encontrará o calço que lhe trave a roda. Rolará no espaço, rolará no tempo, rolará para a Perfectibilidade, enquanto os homens, como fogos fátuos, aparecerão e desaparecerão no escuro dessa vida.

Não será porque eles queiram ou não queiram que haverá chuva, sol, dia, noite, saúde, molestia, vida, morte.

O homem não pôde impedir coisa alguma, ainda que, na vertigem da sua ambição, supponha que está tudo à sua mercê.

O homem só pôde, enquanto obedece à lei geral, como o madeiro só caminha na água enquanto obedece à corrente. Quando reagir para como o madeiro preso a um obstáculo; e se teimar, subverte-se no vortice dos acontecimentos, como o madeiro no redemoinho das águas.

Pode proclamar-se senhor de tudo, como Nabucodonosor se proclamou Deus, que não será sequer, senhor de um só dos seus pensamentos, de um dos minutos de sua vida, de uma

poalha de luz, de uma molécula de matéria.

Pode crêr-se dominador do mundo, que não domina seu cérebro, o seu mais enfraquecido musculo, o mais insignificante acontecimento. Terá a ilusão de os subjugar, se lhes obedecer.

Exceccionalmente guiará, com audácia e pericia, acontecimentos ou multidões, sentimentos ou idéas, se souber conduzi-las na fluência, como poderá guiar uma jangada se souber encaminhá-la no curso de um rio. Não poderá, porém, fazer-lhes arrepiar caminho nem desviar de sua trajetória, como não poderá fazer que uma pedra solta volte à fúndia que a despediu, nem uma bala se desvie da trajetória que pela força da deflagração lhe foi imprimida.

Quer queira quer não, a Humanidade caminhará na busca, sempre insatisfeita, do infinito.

O infinito é o Progresso, é a Sabedoria, é a Perfeição.

O infinito será aí inatingido, porque é infinito.

Nunca saberá o bastante para dizer que sabe; nunca poderá o necessário para crêr que pode; nunca progredirá o indispensável para ter a certeza de ter atingido a Perfectibilidade.

Haverá sempre o mais além; e o mais além é tudo.

O que sabe, o que pode, o que visions, é nada. O mais além é a esperança, é a ambição. E' o desejo de aguilhoar a fê; é a fê que fortifica a crença; é a crença que estimula o querer.

O mais além é o que se não possui e se ambiciona; é o que se ama e se deseja; é o que se ignora, mas que se presente.

O mais além reside no espaço que a nossa vista vê sem lhe alcançar o termo, que o nosso pensamento idealisa sem lhe encontrar o zenit. Está na perfeição inatingida na arte; está na tranquilidade inatingida na vida, está na saciação inatingida na ciência; está na bondade inatingida pelo coração; está na infinidade de sons, de cores, de afetos, que aí rodeia o homem, que ele intuitivamente presente, de que ele dia a dia arpa uma parcela, mas que jamais poderá conseguir in totum.

A Humanidade é uma coisa grandiosa, uma coisa bela, mas não tanto pelo que intrinsecamente vale, como pela manifestação que representa.

E' bela e é grande por que é uma obra do Criador. E' igualmente belo e grandioso tudo que existe no Universo, por que tudo representa a maravilha, o incognoscível.

Tudo constitue emanações do

mesmo poder, fluxos da mesma origem.

O homem é uma maravilha, e uma força, como força e maravilha é o micróbio, como força e maravilha é o germen fecundante da semente das violetas e do carvalho, como força e maravilha é o ovulo de que nasce a vida, e a doença que conduz à morte.

O homem vive por que evoluiu, e evoluiu por que vive.

Não tem dois segundos iguais na vida do seu espírito, como na dinâmica da sua matéria. As suas células transformam-se incessantemente como incessantemente se transformam os seus pensamentos. Tudo se modifica, tudo se renova no seu ser.

Como o homem a Humanidade; como a Humanidade o Mundo, como o Mundo os Mundos.

Se lhes fosse possível parar aniquilavam-se.

Ora a ordem que rege a Humanidade e rege o Universo, emana de uma origem.

Qual é essa origem.

E' a Energia.

A Energia deve ter uma Causa—qual é essa Causa? Quer queiras quer não, Humanidade fragil, ainda que doa à tua vaidade, fira o teu orgulho, choque a tua cegueira e desacordes da tua ciência, e da tua Onisciência, essa Causa, é a Entidade de inapreciável, fulcro perene do existente, que denominamos—Deus.

À DORES E RESFRIADOS



Contra os resfriados e o seu séquito de dores de cabeça, dores no corpo e indisposição geral, Cafiaspirina é o remédio de confiança.

Em CARNETS de 2, ESTOJOS de 20 e CAIXAS de 50 comprimidos

CAFIASPIRINA o remédio de confiança contra DORES e RESFRIADOS

TONICO BAYER — o reconstituinte inigualável na convalescência do impudismo, das febres e da gripe.

TONICO BAYER

NO VIDRO É REMÉDIO, MAS NO CORPO É SAÚDE

Dr. J. Matias Vieira
Medico
Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS

Consultorio e Residencia:
Rua Major Claudiano N. 946
Telefone 1-5-5
FRANCA

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assinatura por 12 meses 12\$000
" " " " " " 6 " 7\$000

SECÇÃO LIVRE

Preço por linha \$300
Anúncios, editais, etc., preços a combinar-se

Correspondência para a Caixa 65
A direção do jornal não é solidária, em parte, com as ajudias expendidas por seus colaboradores

Não se devolvem originais, mesmo os que não são publicados.

LUZ

Energia Electrica RADIO

Alem de funcionamento de serras - furadeiras - tornos - rebolos - bombas d'agua - e outros inumeros pequenos maquinarios

V. S. poderá ter em sua propriedade valorisando-a num momento!

Para mais informações consulte a

Agencia FORD

Praça N. S. da Conceição, 694

Dr. T. Novelino
Medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA — PARTOS
DOENÇAS DE CRIANÇAS
SIFILIS

Rua Major Claudiano Num. 892
E. S. Paulo Franca

Dr. Alpheu Diniz da Silva
MEDICO

Clínica médica em geral, cirurgia e partos

ESPECIALIDADES: MOLESTIAS DO CORAÇÃO E DE SENHORAS, PELO METODO MODERNO (VACCINOTERAPIA PELVICA)

FRANCA
Praça N. Senhora da Conceição, 469 - Fone. 197

Os seus serviços tipograficos devem ser confeccionados pela "A Nova Era"; oficina que dá aos seus freguezes o prazer de vêrem seus impressos feitos com capricho e elegancia :- :-

Livreria d'A Nova Era

OBRAS ESPÍRITAS, FILOSÓFICAS, MORAIS, HISTÓRICAS, ETC.

<p>ALLAN KARDEC O Evangelho—O Livro dos Médiuns — O Livro dos Espíritos — O Céu e o Inferno — A Gênese — Obras Póstumas enc. a 7\$ O que é o Espiritismo enc. 5\$ O Principiante Espírita enc. 4\$ A Prece enc. 3\$</p> <p>DANIEL SUAREZ ARTAZU Marieta bch. 6\$ enc. 8\$</p> <p>NOGUEIRA DE FARIA O Trabalho dos Mortos bch. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ESTRELLITA JUNIOR As Minas de Sincorá br. 6\$ O Mendigo do Presídio br. 5\$</p> <p>VICTOR HUGO Na Sombra e na Luz (rm.) br. 6\$ enc. 8\$ Do Calvário ao Infinito « br. 8\$ enc. 10\$ Redenção (rm.) br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>MÉDIUM AQUINO A Barqueira do Júcar (rm.) br. 5\$ enc. 7\$</p> <p>Conde J. W. ROCHESTER A Vingança do Judeu br. 8\$ enc. 10\$</p> <p>MIGUEL VIVES O Guia P. do Espírita br. 2\$ enc. 4\$</p> <p>ANGEL AGUARDO Grandes e Pequenos Problemas br. 5\$ enc. 7\$</p> <p>ELIAS SAUVAGE Míreta br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>CARLOS IMBASSAHY A Margem do Espiritismo br. 5\$ enc. 7\$ Os Menezes (rm.) br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>DR. A. LOBO VILLELA Palingênese (obra importantíssima) broch. 3\$</p> <p>CELESTINA ARRUDA LANZA O Beijo da Morta br. 4\$ enc. 6\$ Espírito das Trevas br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>A. LETERRE Jesus e sua Doutrina br. 10\$ enc. 14\$ Hilaritas br. 4\$ enc. 7\$</p>	<p>DR. PAUL GIBIER Análise das Cousas br. 4\$ enc. 6\$ O Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ALFONSE BUÉ Magnetismo Curador br. 4\$ enc. 6\$ Magnetismo e Hipnotismo Curativo br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>GUERRA JUNQUEIRO Os Funerários de Santa Sé br. 5\$ enc. 7\$ Versos Mediúnicos Rimas de Além Túmulo br. 4\$</p> <p>MANOEL PIZARRO Contradições de Catolicismo e do Protestantismo br. 7\$ enc. 8\$</p> <p>BITTENCOURT SAMPAIO Jesus Perante a Cristandade br. 5\$ enc. 7\$ De Jesus para as Crianças br. 2\$ enc. 4\$</p> <p>MANOEL ARÃO O Claustro (belíssimo rm.) enc. 6\$</p> <p>CONAN DOYLE A Nova Revelação br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>PADRE MARCHAL Espírito Consolador br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>COMUNICAÇÕES Convite á Felicidade br. 2\$</p> <p>GUSTAVO MACEDO Religiões Comparadas br. 6\$</p> <p>FRANCISCO CANDIDO XAVIER Parnaso de Além Túmulo enc. 7\$</p> <p>AMALIA DOMINGOS SOLER Fragmentos das memorias do Padre Germano br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ROMEU A. CAMARGO O Protestantismo e o Espiritismo á Luz dos Evangelhos 6\$</p>	<p>DR. BEZERRA DE MENEZES A Doutrina Espírita como Filosofia Teogonica br. 2\$ enc. 3\$ Loucura Sobre Novo Prisma br. 4\$</p> <p>ERNESTO BOZZANO Mediunidade Poliglota (Xenoglossia) — Os Enigmas da Psychometria e os Fenômenos da Telestesia — A Crise de Morte cd. vol. br. 5\$ enc. 7\$ Pensamento e Vontade — A Metapsiquica Humana — Fenômenos no momento da Morte enc. cd. 7\$</p> <p>LÉON DENIS Joana d'Arc Médiun br. 6\$ enc. 8\$ O Mundo Invisível e a Guerra br. 3\$ enc. 4\$ O Problema do Sér do Destino e da Dór br. 8\$ enc. 10\$ Depois da Morte br. 6\$ enc. 8\$ No Invisível br. 8\$ enc. 10\$ O Porquê da Vida br. 4\$ enc. 6\$ O Além e a Sobrevida do Sér br. 2\$ enc. 4\$ O Grande Enigma br. 4\$ enc. 6\$ Cristianismo e Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ANTOINETTE BOURDIN Memorias da Loucura br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>ANTONIO LIMA O meu diário cart. 3\$ O Espiritismo na infancia cart. 3\$ O Evangelho das crianças cart. 3\$ O Coração de Jesus 2\$ A Caminho do Abismo br. 4\$ enc. 6\$ Senda de Espinhos br. 4\$ enc. 6\$ Estrada de Damasco br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>Prof. TEÓFILO R. PEREIRA Jesus — Corpo Flúídico br. 3\$ Catecismo Espírita br. cd. 1\$ cnt. 50\$ Precos e Explanações br. cd. 1\$ cnt. 45\$</p>	<p>JULIO CESAR LEAL A Casa de Deus br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>VINICIUS Em Torno do Mestre br. 5\$ enc. 7\$ Nas Pégadas do Mestre br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>PAUL BODIER A Granja do Silêncio br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>DR. A. A. MARTINS VELHO Espiritismo Contemporâneo 7\$ Potencias Oculas do Homem 8\$</p> <p>WILLIAM CROOKES Fátos Espíritos br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>ANTONIO LUIZ SAYÃO Elucidações Evangelicas enc. 10\$</p> <p>ZILDA GAMA Elegias Douradas (poesias) br. 2\$</p> <p>LUIZ JACOLLIOT O Espiritismo na India br. 4\$</p> <p>EDWARD GREEN O Espiritismo br. 5\$</p> <p>ALMIRANTE A. THOMPSON O Despertar de uma Nação e Subtilezas</p> <p>A. WILM Rosario de Coral br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>DR. CARLOS P. DE CASTRO O Espiritismo Científico — As Mediunidades do sr. Carlos Mirabelli br. 6\$</p> <p>ALFRED ERNY Psychismo Experimental enc. 8\$</p> <p>LEOPOLDO CIRNE Doutrina e Prática do Espiritismo 2 volumes enc. 15\$</p> <p>Encaregamo-nos de encomendar todo e qualquer livro espírita não constante desta lista — Os pedidos deverão vir acompanhados da importância em cheque, vale postal ou registrado e/ou valor e mais o porte, (1\$000 por volume) endereçados á</p>
---	--	--	---

"A Nova Era" - Cx. 65 - Franca

1
ACABA de ser fundada em São Paulo a «União da Mocidade Espiritista de S. Paulo» e a sua primeira diretoria tomou posse a 6 do mês passado, estando assim constituída: Presidente, Deputado Campos Verrá; Vice, Francisco de Sousa Carracedo; 1.º e 2.º Secretários, respectivamente, Joaquim Cajá Filho e Brasil Mendes; 1.º e 2.º Tesoureiros, João Albmonte e Fausto Aguiar de Sousa, respectivamente; Diretor de Propaganda, Cloro Oliveira; Idem Social, Roberto Crasman; Idem, de Estudos, João Amaranete e Bibliotecário, Artur Smith

A «União da Mocidade Espiritista de S. Paulo», instalou-se provisoriamente no Largo Riachuelo n.º 38, sobrado.

«A Nova Era» congratula-se com os seus fundadores e apresenta a sua primeira diretoria suas felicitações e votos de uma administração cheia de grandes realizações.

2
OS Srs. Henrique Sandoval & Cia. comunicaram-nos a recente instalação do seu estabelecimento comercial, nesta cidade, à Praça da República, n.º 2 (Distrito da Estação) e a que denominaram «CASA DA LAVOURA», que deixa transparecer no próprio nome a especialidade do seu comércio, nela encontrando os srs. agricultores tudo o de que carece a zona rural, principalmente máquinas agrícolas, sacaria, adubos, etc.

Ass. srs. Henrique Sandoval e Celso Silveira, co-proprietários do novel estabelecimento, desejamos os melhores progressos.

3
TENDO regressado de sua viagem pela zona da rede Sul Mineira, a serviço desta Fôlha e da Casa de Saúde Allan Kardec, o sr. Roso Alves Pereira por nesso intermédio apresenta a todos os amigos e confrades que visitou, os seus sinceros agradecimentos pela atenção que lhe dispensaram durante o seu trabalho que, graças à boa acolhida desses amigos e confrades, foi o mais satisfatório possível.

4
ASSISTENCIA Jurídica da União Federativa Esp. Paulista — Para fazer parte do corpo de advogados que prestam assistência gratuitamente aos confrades necessitados, acaba de ser escolhido nesta cidade o nosso redator Dióssio da Paula e Silva, que ao receber o convite nesse sentido, imediatamente respondeu à União Federativa E. Paulista, dizendo estar à sua inteira disposição para, a qualquer momento desempenhar o honroso mandato que ora lhe é confiado, prestando aos nossos confrades pobres, todos os serviços inerentes à sua profissão.

5
DESINCARNOU-SE a 28 de maio último o sr. Claudio Gaspar Martins, nosso distinto amigo e companheiro de ideal.

Homem de caráter absolutamente independente, lutador infatigável, o nosso querido amigo que ora nos deixa materialmente, foi bem um desas que se sacrificam por um ideal, embora tenham que romper barreiras quasi intranponíveis.

Colaborou muito tempo no centro espirita «Esperança e Fé», onde ele deixou um rastro luminoso de um caráter rijo, cumpridor dos seus deveres.

Foi Vereador à Câmara Municipal, presidente da união operária tendo também exercido cargo de relevância no nosso fóro.

Ultimamente, já bastante aquebrado no seu físico, Claudio, não obstante, lutava ainda no labor agrícola num sítio de sua propriedade, situado neste município.

Deixou viúva d. Maria Gaspar e diversos filhos.

As suas sepultamento, que teve lugar no dia imediato do seu trépasse, compareceu elevado número de amigos e admiradores que neompunham seus restos mortais até a necropole municipal.

As confrades ora liberto, nossos pensamentos de paz e harmonia espiritual e à sua distinta família formulamos sinceros votos para que Deus lhe conceda conforto espiritual, afim de que receba resignadamente mais esta prova com a separação momentânea do seu querido chefe.

— ANTONIO BERNARDES PINTO RIOGRANDENSE — Falleceu a 30 do mês de maio último este prestante cidadão, chefe de numerosa família.

Que o Criador o ampare.

6
ESTAMOS em pleno inverno. A todos os «castigos» junho agora alia o seu. Foi talvez pensando nisto que a senhora D. Ana esposa do nosso amigo Urbano de Almeida Saabro, teve a grande bondade de enviar dez cobertores aos enfermos pobres da Casa de Saúde Allan Kardec.

As almas caridosas e boas devem se expandir, nestes dias, imitando o gesto de d. Ana.

7
RECEBEMOS em nossa Redação e agradecemos a visita dos srs. Clarimundo Diniz, do Diário do Notícias e Ribeiro Preto e Dra. José de Oliveira Ramos e Tito Assolvi Maia, médicos militares, residentes na Capital.

8
ACHA-SE internada na Casa de Misericórdia local, onde submeteu-se a uma delicada intervenção cirúrgica, a exma. sra. d. Olímda Leite, esposa do nosso amigo e confrade Augusto Leite.

O seu breve restabelecimento são os nossos sinceros votos.

Sabão 2 M

Lava tudo—Não contém impurezas—Não estraga os tecidos
1 k. \$900 — 15 ks. 12\$000
Pedidos ao fabricante
M. MELLO
Rua O. Freire, 335—Fone, 263
FRANCA

mas considerações em torno da fé.

Todos dizem que têm fé, fé em Deus, em Jesus Cristo, em nossa Senhora e outros «santos» mais. Essa questão da fé é básica, é condição sine qua non para os que desejam ser Religiosos. Todavia, para que ela possa dar aquela certeza a que o mestre se refere, de modo a fazer o Religioso consciente, trazendo-lhe uma convicção inabalável, um alicerce, um ponto de apoio, precisa ser *raciocinada*.

Qual o alicerce, o fundamento da fé religiosa? Deus. Mas todos dizem que têm fé em Deus, sem darem, todavia, as razões da afirmativa, uma vez que não possuem a certeza si Ele existe. Uma fé assim é *céga*, não tem base e pôde gerar o fanatismo e o fanático aceita tudo sem exame, podendo, pois, cair em erro, como não raro acontece.

Nos meios espiritas, em que só se trate de sessões experimentais e onde só se procure moralisar evangelicamente as creaturas, ha muitos desses que têm uma fé extravagante, sem base fundamental, sem a certeza e a confiança no futuro, pela falta de estudos das demais obras da codificação.

Oh! irmãos espiritas, abri a vossa intelligencia, estudaí e meditaí as cousas espirituais, procurando encontrar o ponto em que vos possais apoiar. A fé que se não apoia na intelligencia e que não é produto de conhecimento, é incerta, não pôde dar-vos a calma e a paciencia.

Procurai, antes de mais nada, encontrar o apoio, a fonte principal de todas as cousas, afim de que possais firmar a vossa convicção.

Os espiritistas precisam ser esclarecidos, precisam ter fé, mas dar as razões por que a têm, do contrario serão cégos, fanáticos, que não conhecem o terreno em que pisam.

Adquirida a fé raciocinada, produto das investigações, dos estudos levados a efeito, ela vos trará, como natural consequencia, a humildade, a paciencia, a resignação, a bondade, o amor, enfim.

Sabeis si Deus existe? Eis a principal questão a ser resolvida. Procurai estudá-la e si puderdes resolvê-la afirmativamente, teréis convosco a chave com a qual podereis entrar no âmago das questões que dizem respeito ao vosso futuro espiritual. E si o vosso raciocínio não puder

vos dar a certeza de sua existencia, podereis contudo possuir uma fé, mas céga, sem base, e sereis fanáticos. O espiritismo não quer adeptos assim, mas os quer esclarecidos, convidando-os ao estudo, á meditação.

Estudaí e achareis a chave, o ponto em que podereis vos apoiar.

Este é o único meio que tendes para adquirir a verdadeira fé, aquela que transporta os montes, na expressão de Jesus.

Diocesto de Paula e Silva

Não são espiritas:

Os que usam luto por falecimento do parentes;

Os que não dispensam as cerimoniais da igreja;

Os que exploram a mediunidade;

Os que não tem a coragem da opinião.

E ensinamentos do invisível

ESPIRITISMO

ESTA palavra tem sido muito deturpada por ignorantes e mal intencionados e é necessário reabilitá-la ou substituí-la, porque uma ciência que dá ao homem a chave do seu destino, lhe ensina o caminho do seu progresso espiritual, não pôde, nem deve continuar á mercê de ódios e de incompreensões.

Bem sei que, enquanto houver analfabetos e empedernidos, o Espiritismo encontrará inúmeros obstáculos. Mas hoje quero referir-me, não a estes obstáculos levantados pela ignorância, mas á guerra que lhe movem quantos deviam acarinhá-la.

Ora, se é certo que o Espiritismo vem deitar abaixo muita velharia que por si se encontra a entrar a marcha do aperfeiçoamento humano, não é menos certo que tem de pairar acima da insensatez terreno, objetivando a justiça e o poder espiritual.

O Espiritismo não é uma seita disposta a substituir esta ou aquela religião. O Espiritismo, sem mais apêndices, vem mostrar a inutilidade de numerosos credos e de numerosas guerras que o homem tem alimentado no campo religioso.

Na parte que têm de divinos, todas as religiões são boas.

Fábrica de Sombrinhas, Guarda-Chuvas e cingis

Arte e capricho

João V. Giglioli

Executa-se todo e qualquer serviço concenrente ao ramo

Especialista em concertos de bolsas e cintos para senhoras, pastas escolares, etc.

Rua do Comercio, 663
Franca

Os homens é que as hão modificado a seu talante, ao sabor dos seus interesses. O Espiritismo, á luz do mais claro raciocínio, vive á margem de todas as religiões que abundam. É, apenas, Espiritismo. Assim triunfará e ás gentes se imporá como ciência-filosofia que conduzirá as almas a bom fim. Mas, para isso, é preciso despi-lo das materialidades com que, em vários pontos, o revessem. É preciso conservá-lo e escuda-lo na moral evangélica.

O Espiritismo tem, pois, que se manter limpo de superstições e outras inutilidades. Como ciência espiritual que deve conservar-se, de maneira que acompanhe todas as evoluções do progresso humano.

Pela sua origem, não pôde transformar-se em religião no sentido que se dá a esta palavra.

Avante pelo progresso espiritual do homem e velando sempre pela pureza dos princípios doutrinários.

Afastai os nigromantes que exploram a credulidade pública e os que, desta ciência-filosofia, pretendem fazer doutrina de superstição.

Avante pelo Espiritismo Científico, pelo Espiritismo que destrua todas as capelinhas que se guerreiam mutuamente, explorando a pobre humanidade.

Da Lux e Caridade.

No Centro Espirita «Esperança e Fé»

Presididas pelo sr. José Marques Garcia, realizam-se todas as quartas-feiras, sessões teóricas ás 19,30 em ponto.

Fazem-se ouvir diversos oradores. — Entrada franca

DR. LUIZ RAMOS FILHO

EX-INT. PROF. MIGUEL COUTO

Pulmão, Aparelho digestivo, Rins, Molestias de senhoras

Instalação para exames completos de RAIOS X

Atende chamados para outras localidades

Consultorio e residência: Praça Nossa S. da Conceição, 1157.

TELEFONE, 283 — — — FRANCA

Como adquirir a fé?

Quasi todos dizem: temos fé. Porém, são raros os que a justificam. Em primeiro lugar cumpre indagar: o que é fé?

Aciteamos a definição de Allan Kardec, que vem ao alcance de todas as intelligencias: «A confiança que se tem na realização de uma cousa, a certeza de atingir um fim».

Na acepção religiosa o mes-

mo autor, em seu «Evangélio Segundo o Espiritismo», diz que a fé é a crença nos dogmas particulares constitutivos das diferentes religiões que têm seus artigos de fé. Sob esse aspecto, diz ainda o mestre, ela pôde ser *raciocinada* ou *céga*.

E' sob o ponto de vista religioso que vamos tecer algu-

CULTURA RACIONAL DE BATATAS

A Casa Radio comunica que já está aceitando encomendas de batatas oriundas de suas culturas. Legítimas batatas importadas da Holanda, devidamente inspeccionadas por tecnico do Instituto Agronomico de Campinas.

As primeiras entregas serão feitas em Maio-Junho